

## **Autor-IA: o uso de Inteligência Artificial generativa no universo editorial<sup>1</sup>**

Márcio Souza GONÇALVES<sup>2</sup> Ana Carla Ferreira Longo MORAES<sup>3</sup> Camile Carvalho  
NASCIMENTO<sup>4</sup> João Carlos Azevedo de SOUZA<sup>5</sup> Marcele Sales Alves GOMES<sup>6</sup>  
Taynée Mendes VIEIRA<sup>7</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo abordar o uso dos softwares de Inteligência Artificial (IA) Generativa na produção editorial de livros, tensionando aspectos tecnológicos históricos e questões relacionadas à autoria. Este tipo de IA permite criar conteúdos, incluindo textos e imagens, simulando a inteligência humana com base em uma grande quantidade de dados. Começamos por um percurso teórico sobre a relação entre livros e tecnologias, passando pelo suporte e pela escrita, o que confere aos livros um status de objetos tecnológicos. Observa-se hoje que no mercado editorial, ferramentas como ChatGPT e o MidJourney têm sido utilizadas na produção de textos e capas com grande repercussão. Ao apresentar alguns casos, concluímos que há espaço para mais investigações.

**PALAVRAS-CHAVE:** inteligência artificial; livros; mercado editorial; tecnologia; algoritmos.

### **Introdução**

Livros são objetos tecnológicos que incluem também outras tecnologias em sua produção, circulação e consumo. A escrita é uma tecnologia recente ao considerarmos a cronologia do desenvolvimento da humanidade, que além da demanda de seu aprendizado, também envolve aparelhos especiais como suporte, objeto de inscrição, eventualmente tinta, etc. É importante lembrar que seres humanos pré-históricos produziram artefatos tecnológicos impressionantes como as cavernas de *Lascaux* e *Chauvet*, situadas no Sul na França com as pinturas rupestres mais antigas conhecidas até hoje, e que prescindiram, durante a maior parte da sua existência, da tecnologia da escrita (McKENZIE, 1999; CHARTIER, 1999; CAVALLO; CHARTIER (Orgs.), 1998).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, e-mail: msg@uerj.br. Bolsista Prociência UERJ/FAPERJ.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ. Bolsista da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). E-mail: carlaanasc3292@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, e-mail: camilejornalista@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduando em Direito da UERJ, e-mail: jc17f98@gmail.com

<sup>6</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, e-mail: marcelesagomes@gmail.com.

<sup>7</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, participante do Laboratório de Investigação de História da Comunicação da UERJ, e-mail: taynee.mendes@gmail.com.

---

Além da escrita, suportes sobre os quais se escreve também são objetos tecnológicos que envolvem alguma forma de produção e intervenção humana, para que possam ser eficazes na apresentação de letras. Todos os aspectos envolvidos na escrita e na edição, como o tipo de escrita (ideográfica, silabária, alfabética etc.), sistemas de pontuação, diagramação e paginação são um conjunto de diferentes tecnologias desenvolvidas nos últimos milênios.

Desde tabletes e cunhas para escrita (cuneiforme) até os atuais leitores de livros eletrônicos, uma sucessão de tecnologias diversas que se sucederam no tempo e no espaço. Por ser um processo não linear, envolve rupturas, coexistências e atualização de elementos anteriores. Sendo os livros objetos tecnológicos, sua produção sempre dependeu de alguém que criasse o texto e/ou, de alguma forma, o registrasse. Um exemplo é a compilação da *Ilíada* em um suporte material, registro da tradição oral já existente. Por outro lado, *Joyce*, em *Ulisses*, de algum modo cria um texto e o registra, sendo posteriormente impresso. Nota-se, portanto, que desde sempre houve a intervenção humana nos processos de criação e compilação dos textos (manuscritos ou impressos).

Atualmente, sobretudo com a melhora e popularização da Inteligência Artificial (IA), há novas formas de intervenção humana na geração dos textos, que são gerados ou “escritos” por programas de IA. Seriam tais textos completamente “não humanos”? Pode-se observar que não. É preciso considerar três aspectos: primeiro, os algoritmos de IA são feitos por seres humanos, de modo que na sua base e, portanto, desse tipo de escrita, há o traço humano; segundo, um texto é produzido a partir de instruções – os “*prompts*” – dadas por um usuário. Exemplo: “*escreva um texto sobre IA e literatura*”, o que novamente colocam pessoas em cena; terceiro, os textos gerados por IA dependem de bancos de dados textuais produzidos previamente também por seres humanos. Esse texto, portanto, é um texto híbrido. Uma observação importante é que todo algoritmo envolve alguma forma de seleção, de modo que nos textos gerados pela IA, sempre haverá um viés.

### **Considerações gerais sobre IA**

O que se denomina IA é um campo de conhecimento multidisciplinar que envolve não apenas a área da Ciência da Computação, mas também a Matemática, a Linguística Computacional, as Ciências Cognitivas, entre outras (GOMES, 2010). Para Kurzweil (1990), a IA seria a arte de criar máquinas que trabalham simulando a inteligência

---

humana. Além disso, a IA tem como características básicas a capacidade de raciocínio lógico, o alto grau de aprendizagem, o elevado reconhecimento de padrões e o nível de inferência a partir de situações do cotidiano (Inteligência Artificial, 2024). Tais tecnologias já eram usadas em GPS, jogos online de xadrez, em publicidades online e em detecção de fraudes de cartão (Aprendizado de Máquina, 2024).

Aristóteles já questionava uma forma de substituir a mão de obra escrava, comum na época, por ferramentas autônomas que pudessem fazer o que os seres humanos faziam, ou até com mais eficiência (Prado, 2024). Na literatura, o personagem de Frankenstein do livro de Mary Shelley demonstrou como a criação de uma máquina ou de Ser novo sempre foi um objeto de fascínio do homem.

No século XXI, diversos cientistas da computação idealizaram a construção de máquinas inteligentes, entre eles, o pai da computação Alan Turing, com seu artigo chamado “*Computing Machinery and Intelligence*” (Turing, 1950). No entanto, atualmente, o que mais impressiona o público leigo é a IA Generativa, que é compreendida como o aprendizado de um software ou máquina com base em uma grande quantidade de dados (*big data*), tendo o intuito de gerar resultados com complexidade e verossimilhança. Hoje as ferramentas que mais se destacam são o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, considerado uma revolução ao funcionar como um simples site de buscas, oferecendo respostas em texto com linguagem humana precisas e coerentes, e o MidJourney, que gera uma imagem artificial a partir de qualquer texto ou comando (EBA Online, 2024). Criada em 2015 com um investimento de um bilhão de dólares por investidores, como o mega empresário Elon Musk, a OpenAI, criadora do ChatGPT, recentemente recebeu um investimento de mais de 10 bilhões de dólares da Microsoft, empresa que aposta no potencial na ferramenta, comprovando o grau de novidade e de inovação do software atualmente (OpenAI, 2024).

### **Articulação entre livros e IA**

Antes de aprofundar cada caso, vale ressaltar que há perspectivas tanto positivas quanto negativas em relação ao uso de IA no mercado literário. Em uma publicação no blog *Clube de Autores* (2024), é dito que o uso da IA é visto como um potencial criativo para autores independentes, propondo que a ferramenta pudesse auxiliar tanto na geração de conteúdo, edição e revisão, quanto no design de capa e marketing. Por outro lado, há uma preocupação dos autores e do mercado editorial em relação ao uso de IA. O principal

---

refreamento é referente à propriedade intelectual, bem como o questionamento se a ferramenta poderia escrever um livro tão bem quanto uma pessoa. Além disso, há preocupações com a criatividade que o autor dedica ao criar uma boa história que, neste caso, uma máquina estaria fazendo em seu lugar (Folha PE, 2024). Essas duas versões iniciam o debate se a IA pode substituir um autor, um designer ou um tradutor na criação de um livro, de forma que não cause impacto na indústria. Um fato importante a se observar é que, apesar de já ser utilizada a IA na escrita de livros, ela ainda não foi regulamentada. A *PublishNews*, veículo de relevância no mercado editorial brasileiro, consultou algumas editoras, agentes literárias e tradutoras que relataram que o seu uso causa uma instabilidade de confiança entre as partes envolvidas na criação de um livro. Essa realidade vem fomentando debates e opiniões sobre as implicações do uso dessas ferramentas, uma vez que não há ainda uma compreensão exata sobre os direitos autorais, já que algumas ferramentas utilizam conteúdo sem permissão (Sardinha, 2024). Também há a questão da privacidade dos dados imputados nos softwares, já que tal conteúdo pode ser usado em outros modelos de linguagem e disponibilizado a qualquer usuário, pois não há garantia de sigilo por parte das empresas privadas que oferecem o serviço de IA (Maluf, 2024). Ademais, até junho de 2024, ainda está em tramitação no Senado o projeto de lei de regulamentação da IA no Brasil (Senado Federal, 2024).

### **Apresentação de casos específicos**

Um dos casos que mais circulou na internet, em 2023, foi o da escritora Jane Friedman (2024) que expôs em seu blog que estava lendo algumas avaliações no site *Goodreads*<sup>8</sup> ao descobrir que seis livros gerados por IA associados à sua autoria estavam à venda no site da Amazon. A autora só descobriu esse fato quando usou a ferramenta ChatGPT para gerar algumas ideias e estes livros que apareceram nas respostas que ela gerou.

De forma preventiva ao impacto que autores e editoras podem sofrer com a publicação de obras com o uso de IA, a *Kindle Direct Publishing* (KDP), plataforma de autopublicação da Amazon, limitou o número de publicação por autores independentes a três obras por dia. Além disso, para garantir mais transparência, a empresa tornou obrigatório informar se uma obra foi escrita com IA obrigando que autores sigam

---

<sup>8</sup> Maior site para leitores e recomendações de livros no mundo, lançado em 2007, e comprado pela Amazon em 2013. Disponível em: <https://www.goodreads.com/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

diretrizes de conteúdo, como não utilizar materiais protegidos por direitos autorais (De Martini, 2024). Outro caso, de âmbito nacional, envolveu a desclassificação de uma obra da 65ª edição do Prêmio Jabuti, em 2023. O livro “*Frankenstein*”, editado pelo Clube de Literatura Clássica, havia utilizado IA para a confecção da capa. Anunciado como semifinalista da categoria Ilustração, o caso gerou repercussão nas redes sociais com o compartilhamento da *hashtag* #IANãoéAutor, bem como autores, ilustradores e profissionais do livro que escreveram uma carta aberta à Câmara Brasileira do Livro (CBL) em desacordo com o uso dessas ferramentas (PublishNews, 2024).

Após a repercussão, a CBL emitiu uma nota desclassificando a obra, alegando que ainda que conste no livro a coautoria de um robô, a avaliação de obras que utilizam IA não estavam contempladas nas regras da premiação e que “a utilização dessas novas ferramentas será objeto de discussão para as próximas edições” (PublishNews, 2024b).

No mesmo ano, leitores identificaram o uso de IA nas ilustrações de uma nova edição de “*Alice no País das Maravilhas*” pela editora Novo Século. Após cobrarem um posicionamento da editora, a Novo Século admitiu o uso de IA. Esse caso enfatiza, mais uma vez, a questão dos direitos autorais, já que tais programas utilizam “a combinação de trabalhos de diferentes artistas para produzir imagens” (Época Negócios, 2023).

Partindo da premissa de que os livros, sejam eles manuscritos, impressos ou digitais, são objetos tecnológicos e que, de alguma forma sempre se relacionaram com a tecnologia (ou ainda, dependem dela para existir), o uso da IA (IA) Generativa pode ser entendida como mais uma inovação dentro do processo editorial, comportando em si continuidades e rupturas. Assim como a ideia de autor e de autoria foram construídas historicamente, com a chegada da IA no mercado editorial podemos estar diante das reformulações de alguns desses conceitos. Assim, é importante observar que há muito a ser investigado na relação entre livros e as novas ferramentas de IA.

## REFERÊNCIAS

- APRENDIZADO DE MÁQUINA.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizado\\_de\\_m%C3%A1quina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizado_de_m%C3%A1quina). Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRASIL. Senado Federal.** Projeto de Lei nº 123/2024. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- CAVALLO, Guglielmo. CHARTIER, Roger (Orgs.). História da leitura no mundo ocidental. Vol.1. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- CHARTIER, Roger; A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Unb, 1999.
- CLUBE DE AUTORES.** Inteligência artificial para autores: como a tecnologia está revolucionando a escrita criativa. Disponível em: <https://blog.clubedeautores.com.br/2024/03/inteligencia-artificial-para-autores-como-a-tecnologia-esta-revolucionando-a-escrita-criativa.html>. Acesso em: 23 jun. 2024.

- 
- DE MARTINI, Felipe.** Amazon muda regras e limita publicação de livros escritos por IA. Disponível em: <https://canaltech.com.br/amp/livros/amazon-muda-regras-e-limita-publicacao-de-livros-escritos-por-ia-264135/>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- EBA ONLINE.** Geradores de Imagens com IA e SEO. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/geradores-de-imagens-com-ia-seo>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- ÉPOCA NEGÓCIOS.** Livro gera polêmica ao usar IA em ilustrações. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/google/amp/tecnologia/noticia/2023/08/livro-gera-polemica-ao-usar-ia-em-ilustracoes.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- FRIEDMAN, Jane.** I Would Rather See My Books Pirated. Disponível em: <https://janefriedman.com/i-would-rather-see-my-books-pirated/>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- GOMES, Dennis do Santos.** Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações (PDF). Revista Olhar Científico. V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Disponível em: [https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia\\_intro.pdf](https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf). Acesso em 26/06/2024.
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%Aancia\\_artificial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%Aancia_artificial). Acesso em: 26 jun. 2024.
- FOLHA PE.** Inteligência artificial abala mercado editorial. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/inteligencia-artificial-abala-mercado-editorial/297939/>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- KURZWEIL, Ray.** The Age of Spiritual Machines. Massachusetts: The MIT Press, 1990.
- PENAI.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/OpenAI>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- MALUF, Gabriela.** Os riscos da inserção de dados empresariais sigilosos em chat GPT. Disponível em: <https://antissuborno.com.br/os-riscos-da-insercao-de-dados-empresariais-sigilosos-em-chat-gpt/>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- McKENZIE, Donald Francis.** Bibliography and the Sociology of Texts. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- PRADO, Jean.** Inteligência Artificial: história e dilemas. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/inteligencia-artificial-historia-dilemas/>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- PUBLISHNEWS.** Artistas assinam carta aberta à CBL contra ilustração com IA semifinalista do Jabuti. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/11/10/artistas-assinam-carta-aberta-a-cbl-contra-ilustracao-com-ia-semifinalista-do-jabuti>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- PUBLISHNEWS.** Obra com uso de inteligência artificial é desclassificada do Prêmio Jabuti. Disponível em: [https://www.publishnews.com.br/materias/2023/11/10/obra-com-uso-de-inteligencia-artificial-e-desclassificada-do-premio-jabuti?\\_gl=1\\*1xnqvcb\\*\\_ga\\*MzMzMzU3NjU3LjE3MTc4NzAxMzU.\\*\\_ga\\_F9CDB3D5Y1\\*MTcxNzg3MDEzNS4xLjAuMTcxNzg3MDEzNS42MC4wLjA](https://www.publishnews.com.br/materias/2023/11/10/obra-com-uso-de-inteligencia-artificial-e-desclassificada-do-premio-jabuti?_gl=1*1xnqvcb*_ga*MzMzMzU3NjU3LjE3MTc4NzAxMzU.*_ga_F9CDB3D5Y1*MTcxNzg3MDEzNS4xLjAuMTcxNzg3MDEzNS42MC4wLjA). Acesso em: 24 jun. 2024 (b).
- SARDINHA, Beatriz.** Uso de inteligência artificial para traduções no mercado editorial ainda não é regulamentado. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/03/21/uso-de-inteligencia-artificial-para-traducoes-no-mercado-editorial-ainda-nao-e-regulamentado>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- TURING, A. M.** Computing Machinery and Intelligence. Disponível em: <https://academic.oup.com/mind/article/LIX/236/433/986238>. Acesso em: 26 jun. 2024.